

Revista de Imprensa – 12.07.2020

Revista de Imprensa – 12.07.2020

Revista de Imprensa

1. Regresso sem restrições apontado para 1 de Agosto, Correio do Minho, 12/07/2020 1

2. Treinos a 1 de agosto, Diário do Minho, 12/07/2020 2

3. Andebol - Bola com resina tem dias contados, Record - Rmais, 12/07/2020 3

CISION

ID: 87518294

Correio do Minho

12-07-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 21
Cores: Cor
Área: 8,80 x 20,48 cm²
Corte: 1 de 1



Modalidades de pavilhão

Regresso sem restrições apontado para 1 de Agosto

MODALIDADES

| Ricardo Anselmo |

Na reunião das Federações com modalidades de pavilhão (futsal, andebol, basquetebol, hóquei em patins e voleibol), Direcção-Geral da Saúde e Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, ficou acordado o início dos treinos sem restrições para 1 de Agosto, mantendo-se, para já, a fase de treino condicionado, de acordo com o "protocolo orientador de regresso aos treinos e competições - Covid-19", com as devidas norma de segurança: é permitida a partilha de bola nas modalidades colectivas de pavilhão, desde que garantida a sua repetida limpeza e desinfecção, mantendo-se a regra de distanciamento de 3 metros entre praticantes.

"As competições de equipas seniores estão previstas ter início a partir de 22 de Agosto, sem público, o que, a verificar-se, implicará que o treino sem restrições para este escalão poderá ter início a partir de 1 de Agosto", refere o comunicado conjunto, que adianta ainda que "as equipas de formação continuarão na actual fase de treino condicionado, aguardando pelo resultado da avaliação da retoma gradual dos escalões seniores". Estas datas carecem ainda de aprovação pelo Conselho de Ministros.



DR

Modalidades de pavilhão poderão treinar-se sem restrições a partir de 1 de Agosto

CISION

Diário do Minho

ID: 87517931

12-07-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 7,91 x 6,22 cm²
Corte: 1 de 1



MODALIDADES

Treinos a 1 de agosto

As competições seniores de andebol, basquetebol, futsal, patinagem e voleibol começarão em 22 de agosto, sem público, e os treinos «sem restrições» em 1 de agosto, datas que carecem de aprovação governamental até final de julho. «A possibilidade de retoma da competição sénior a partir de 22 de agosto tem primordial importância também para os compromissos internacionais das seleções nacionais, por forma a permitir a sua adequada preparação para a representação nacional», recordam as várias modalidades, em comunicado conjunto.

CISION

Record

ID: 87516880

12-07-2020 | Rmais

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 12
Cores: Cor
Área: 25,70 x 30,57 cm²
Corte: 1 de 1

NOVA TECNOLOGIA ACELERADA POR CAUSA DA COVID-19

Bola com resina tem dias contados

Já existem alternativas que permitem uma pega semelhante à tradicional e de forma limpa

ALEXANDRE REIS

A utilização da resina na bola de andebol, para evitar que escorregue das mãos, tem-se tornado mais popular entre os jogadores da atualidade, mas as questões sanitárias levantadas pela pandemia do novo coronavírus poderá colocar um ponto final à prática. A Federação Internacional (IHF) está a fazer esforços para acelerar a introdução de uma nova tecnologia, tendo investido um milhão de euros na Molten, uma das marcas que criou uma bola alternativa, que permite uma pega semelhante à tradicional e limpa.

Record perguntou ao selecionador nacional, Paulo Pereira, quais as razões da utilização da resina no andebol, uma prática antiga, mas que agora goza de maior popularidade. "Há 15-20 anos, os andebolistas utilizavam pouca resina, mas atualmente usam-na em muito maior quantidade. É uma forma de manipular melhor a bola e não obriga os dedos a funcionarem em demasia, forçando o antebraço. Além disso, o pulso fica com muito mais amplitude para os remates de ponta, por exemplo", refere o técnico.

QUESTÕES SANITÁRIAS LEVARAM A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL (IHF) A INVESTIR 1 MILHÃO DE EUROS NESTA SOLUÇÃO

Estas vantagens são contrariadas por outras adversidades, como explicou o guarda-redes internacional Humberto Gomes, que já viu a bola ficar colada nas traves e nos postes da sua baliza devido àquele tipo de cola: "Não sei como será jogar com uma bola dessas, mas acho que será uma boa opção. Nos treinos, atualmente, quase se come resina, pois ajuda as ações dos jogadores mais técnicos. Eu, por exemplo, não tenho grandes benefícios em usar muita resina, pois nos lançamentos de contra-ataque se a bola estiver cheia de resina e pesada não saem tão bem. Quando a bola vier, vai ser uma questão de habituação."

As questões higiénicas também são um dado importante para abolir de vez com a resina, pois suja muito os equipamentos, o piso dos pavilhões e é um gasto acrescido para os clubes. A saúde também não sai beneficiada, por questões sanitárias. Por exemplo, o antigo internacional Miguel Ângelo foi convocado para o Mundial do Japão, em 1997, e quase não jogou, com um problema de pele nas mãos causado precisamente pela resina, que pode ser um foco de infeções.

Paulo Pereira também vê vantagens e desvantagens com a nova bola, cuja tecnologia já vem sendo desenvolvida há vários anos, pelo que a questão da Covid-19 não é o único problema. "Por exemplo, há pavilhões onde não deixam entrar o andebol por causa da resina. Se essa nova bola tiver um período de adaptação, os jogadores passarão a conviver com ela. Mas as mudanças causam sempre dificuldades", admite.

Talant Dujshebaev, atual treinador dos polacos do Kielce, diz que o fim da resina poderá ser a cereja em cima do bolo para os técnicos. "Poderei usar um fato branco num jogo, sem sair com ele sujo", brincou o antigo campeão olímpico e mundial pela então União Soviética.

Juntamente com a adoção desta nova tecnologia para abolir a resina, a ideia passa também pela redução do tamanho e do peso da bola. Mas isso só avançará com a concordância dos jogadores.







COLA. A bola de andebol não é manipulada de forma ingénua, pois tem a resina como forma de ajudar na pega, facilitando a aderência às mãos. Nova tecnologia acabará com o artifício



Jorge Silva está recetivo

O internacional português Jorge Silva, que inicia a pré-temporada no próximo dia 16 no Nava da Liga Asobal (Espanha), diz que conhece a nova bola, mas que nunca jogou com ela. Mas está recetivo à tecnologia. "Para mim não será um problema jogar sem resina. Aliás, utilizo pouca quando jogo. Quem utiliza muita poderá sentir mais dificuldades, mas para mim seria perfeito", considera o lateral-direito, que na próxima época vai jogar ao lado do central Filipe Mota e do defensor Álvaro Rodrigues.

Jorge Silva explicou que os jogadores de segunda linha são mais 'clientes' da resina: "Os pontas e os pivôs terão vantagens porque a cola da resina permite uma melhor aderência na receção. Num remate exterior de um lateral como eu a resina até poderá diminuir a potência e velocidade, apesar de a bola estar mais tempo na primeira linha, a passar pelo central e pelos laterais." Para Jorge Silva, "tudo passará por um tempo de adaptação", como aconteceu na 2.ª Divisão, que já "joga com a nova bola".